

## RELATO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE COMPARATIVA DA DISSERTAÇÃO “MARX E FREIRE: A EXPLORAÇÃO E A OPRESSÃO NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO HUMANA”.

PAULO EDUARDO DIAS TADDEI<sup>1</sup>; PROFESSORA Dr<sup>a</sup>. CONCEIÇÃO PALUDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPel – [paulopiratini@bol.com.br](mailto:paulopiratini@bol.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – UFPel – [cpaludo@terra.com.br](mailto:cpaludo@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

No último ENPOS foi apresentado um trabalho sobre a dissertação mencionada no título deste texto, mas, ainda em fase de elaboração. Para esta edição, apresenta-se o presente texto sobre a mesma dissertação, só que agora concluída, com a defesa realizada em 28/03/2014.

O objetivo geral da pesquisa foi fazer um estudo comparativo, para o aprofundamento da discussão, sobre formação humana em uma perspectiva emancipatória, como dimensão fundamental nos processos que buscam a transformação da realidade. Para isso, trabalhou-se com as categorias da exploração em Marx e da opressão em Freire para os processos de formação humana. A questão de pesquisa constituiu-se na análise das semelhanças, diferenças e ou contradições entre as proposições dos dois autores, fazendo-se, ao final, uma síntese sobre o que é formação humana para Marx e o que é formação humana para Freire.

O entendimento dominante acerca do tema trabalhado é no sentido da inviabilidade de uma formação emancipatória em uma sociedade de classes, marcada pela exploração e pela opressão. A fundamentação teórica do trabalho está calcada nas obras de Marx, estudiosos e comentaristas e nas obras de Freire, estudiosos e comentaristas. A área de conhecimento trabalhada é a Educação.

A dissertação foi dividida da seguinte forma: *Introdução, I Capítulo: Breve Contextualização da vida e obra de Karl Marx e Paulo Freire; II Capítulo: Mais semelhanças e diferenças do que contradições entre Marx e Freire; Capítulo III: Considerações sobre formação humana a partir de Karl Marx e Paulo Freire.*

## 2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica trabalhada parte da concepção marxista de análise da realidade, o *Materialismo histórico e dialético*, tendo por referenciais teóricos para sua compreensão, o estudo das obras: *Concepção Dialética da Educação* (GADOTTI, 1988), *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais* (TRIVIÑOS, 1987), *O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional* (FRIGOTTO, 2000), *Dialética do Concreto* (KOSIK, 2011), *Lógica Formal/Lógica Dialética* (LEFEBVRE, 1979), *O Que é Dialética* (KONDER, 2008), *Introdução ao Estudo do Método de MARX* (NETTO, 2011), *A Ideologia Alemã* (MARX e ENGELS, 2009), na qual é exposto, pela primeira vez, o materialismo histórico, e fragmentos marxistas com ênfase no método, como, por exemplo, o capítulo II de *Miséria da Filosofia* (MARX, 2008) e o Pós-fácio da 2ª Edição de *O Capital*.

A pesquisa foi bibliográfica e qualitativa: “A pesquisa bibliográfica requer do realizador a atenção constante aos ‘objetivos propostos’ e aos pressupostos que envolvem o estudo para que a vigilância epistemológica aconteça” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40).

O escopo das leituras de reconhecimento e exploratórias foi de conhecer e compreender os pressupostos, métodos, categorias, conceitos e biografias de cada autor pesquisado. As primeiras leituras foram biográficas e das principais obras de Marx e Freire. O estudo bibliográfico para a realização do projeto observou as seguintes etapas, referidas por SALVADOR (1977) e LIMA E MIOTO (2007): leitura de reconhecimento do material bibliográfico; leitura exploratória; leitura seletiva; leitura reflexiva (ou crítica) e leitura interpretativa.

A pesquisa bibliográfica foi acompanhada do método comparativo. Com este método foram realizadas comparações com o objetivo de analisar e explicar as semelhanças e divergências no âmbito da investigação. Para essa etapa foram selecionadas as seguintes obras, que se constituíram no *corpus documental* analisado, com os respectivos critérios: De Marx (sozinho e/ou com Engels): *A Questão Judaica*: análise do conceito de emancipação humana; *A Ideologia Alemã*: análise da concepção do materialismo histórico; *Manuscritos Econômico-Filosóficos*: análise do conceito e fases da alienação; *Manifesto do Partido Comunista*, análise da crítica política à burguesia e do conceito de opressão; e *O*

*Capital*, análise do conceito de exploração capitalista e de exploração genérica. De Freire: *Educação como prática da liberdade*: análise do início do pensamento freiriano, ainda com forte influência existencialista e personalista cristã; *Pedagogia do Oprimido*: análise da discussão freiriana sobre classes sociais e da luta entre elas, quando começa a aparecer a influência marxista no pensamento de Freire, ainda em uma perspectiva superestrutural; *Cartas à Guiné-Bissau*: análise da “incorporação da categorização teórica infra-estrutural” (SCOCUGLIA, 1999, p. 75) no pensamento de Freire, marcando uma nova dimensão político-educativa; *Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*: análise do processo de tomada de consciência; *À Sombra desta Mangueira*: análise das reflexões de Paulo Freire sobre temas como suporte e mundo, esperança, neoliberais e progressistas e outros, a partir daquele momento histórico.

Os elementos para a análise comparativa foram, em Marx: *Ontologia, Exploração*: conceito, explicitação do mecanismo, consequência e proposta para superação e horizonte; em Freire: *Ontologia, Opressão*: conceito, explicitação do mecanismo, consequência e proposta para superação e horizonte. Nos dois casos foram acrescentadas novas categorias de análises que emergiram durante a investigação, como, por exemplo: epistemologia e gnosologia, entre outras.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Da pesquisa feita.** Pela análise comparativa realizada, chegou-se às seguintes conclusões: a *gênese* os aproxima, pois, para ambos o princípio é o *homem*. O *campo de delimitação* da análise, para ambos, é a História. A *realidade*, para eles, é independente da consciência. Todavia, *epistemologicamente* falando, para Freire, consciência e mundo se dão simultaneamente; para Marx, o mundo precede a consciência, pois não é a consciência que determina a realidade, mas a realidade que determina a consciência. Para ambos o conhecimento é possível e sua autenticidade está na prática social. Eles utilizam-se das expressões *exploração* e *opressão*, tanto em seu sentido específico, que é a regra, como, também, excepcionalmente, como sinônimos. O *mecanismo da exploração* em Marx, no caso da exploração específica do capitalismo, reside no modo de produção que separa o trabalho da propriedade, tornando o trabalho propriedade de quem não trabalha. Para Freire,

a opressão resulta das ações antidialógicas. O principal *efeito da exploração*, para Marx, é a alienação, que decorre do próprio modo de produção capitalista. Para Freire é a negação ontológica de ser mais, a situação-limite, o medo da liberdade, a cultura do silêncio, a alienação e a invasão cultural. A forma de *superação da exploração* para Marx está na organização e luta dos trabalhadores; em Freire, na conscientização; na conscientização como práxis. O horizonte em Marx está focado na emancipação; em Freire, na libertação. Para Marx a emancipação não é possível no capitalismo. Para Freire, o processo para a libertação acontece na democracia. Sua perspectiva é de um socialismo democrático. Para Marx, o socialismo é apenas uma etapa para se chegar ao comunismo, ou seja, é sua fase de transição que se dá no bojo do que ele chama de ditadura do proletariado. Todavia, Marx não nega, em casos excepcionais, a possibilidade de se chegar à emancipação através da democracia.

#### 4. CONCLUSÃO

Concluindo, tanto a proposta de formação humana em Marx quanto em Freire, guardando suas diferenças epistemológicas, gnosiológicas, ontológicas, temporais, são propostas libertadoras. E essas propostas colocam o ser humano na centralidade do processo, visando sua emancipação: um de forma mais radical e outro menos, mas ambos com uma proposta de transformação social, ainda que por caminhos diferentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS:

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** *Rev. Katál.* Florianópolis, v.10, n. especial, p. 37-45, 2007.

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política:** livro I, vol. 1, 27ª Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SALVADOR, Angelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** 6ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

